CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS – UNIFIP

CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

WHILMA LEITE ALMEIDA

ESTUDO EXPLORATÓRIO DO NIVEL DE RESILIÊNCIA EM UMA AMOSTRA DE UNIVERSITÁRIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

PATOS – PB
2021

WHILMA LEITE ALMEIDA

ESTUDO EXPLORATÓRIO DO NIVEL DE RESILIÊNCIA EM UMA AMOSTRA DE UNIVERSITÁRIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

Orientador(a): Prof. Me. Giovani Amado Rivera

PATOS – PB
2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
De acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - FIP

Almeida, Whilma Leite.
A587e Estudo exploratório do nivel de resiliência em uma amostra de universitários em tempos de pandemia./ Whilma Leite Almeida. – Patos – PB: UNIFIP, 2021.
27p.
Orientador (a): Profo. Giovane Amado Rivera
Artigo (Bacharelado em Psicologia) –
Centro Educacional de Ensino Superior de Patos – CEESP/UNIFIP

1. Covid-19 2. Pandemia 3. Resiliência
I.Título II CEESP/UNIFIP

UNIFIP/BC CDU: 159.9

Laureno Marques Sales, Bibliotecário especialista. CRB -15/121

WHILMA LEITE ALMEIDA

ESTUDO EXPLORATÓRIO DO NIVEL DE RESILIÊNCIA EM UMA AMOSTRA DE UNIVERSITÁRIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

Orientador(a): Prof. Me. Giovani Amado Rivera

Conceito: Aprovado Data: 19/10/2021

Examinador(a) 1 (Prof. Me. Giovani Amado Rivera)

Examinador(a) 2 (Prof. Me. José Anderson Galdino Santos, membro interno)

Examinador(a) 3 (Prof. Me. Gleidson Diego Lopes Loureto, membro interno)

PATOS – PB
2021

DEDICATÓRIA

Painho, homem lutador, forte, e que vibra com minhas vitórias. Ao senhor, dedico esse trabalho, com todo meu amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos meus pais e minha irmã, pelo amor incondicional.

Às minhas preciosas filhas, Clara, Clarice e Cecília, por compreenderem minhas ausências,

Ao meu prezado orientador Giovani, pela troca generosa de ideias e compreensão.

A todos que aqui não mencionei, mas que de alguma forma fizeram parte da minha formação, a vocês, minha eterna gratidão.

EPÍGRAFE

"Quando a situação for boa, desfrute-a. Quando a situação for ruim, transforme-a. Quando a situação não puder ser transformada, transforme-se".

(Viktor Frankl)

RESUMO

Em 2019, em meados do mês de dezembro, uma nova espécie de vírus foi identificada, o Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2, Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2), que provocou um novo tipo de pneumonia – Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). Apesar da gravidade da doença ainda ser desconhecida, estudos indicam que 1,4% dos infectados vem a óbito pela COVID-19. A crise provocada pela COVID-19, tem causado graves perturbações a toda população mundial de diversas maneiras como: problemas econômicos, óbito de familiares, isolamento social, desempregos, entre outros. Em vista disso, um dos meios de compreender como as pessoas podem encarar de maneira positiva os problemas da vida é através do estudo da resiliência. A indução a ações diárias que promovam a criatividade, otimismo a autocompaixão e a reflexão sobre o momento pode melhorar o bem-estar e promover a resiliência em muitas pessoas. Nesse sentido, este estudo teve como principal objetivo traçar os níveis de resiliência de uma amostra de universitários do sertão da paraíba frente a pandemia do covid-19. O estudo foi do tipo exploratório descritivo com abordagem quantitativa, sendo realizado online, para tanto, contou com a participação de 74 jovens-adultos universitários, que responderam a Escala de Resiliência (Resilience Scale), questões demográficas e sobre o nível de resiliência. Os resultados confirma uma das hipóteses levantadas, evidenciando que as mulheres apresentam níveis de resiliência maior que os homens, mesmo que na presente pesquisa tenha sido um grau mínimo de diferença. Em suma, acredita-se que o estudo possa ter reunido informações que contribuam para ampliar os atuais níveis de conhecimento sobre resiliência em estudantes universitários, sobretudo, nesse momento pandêmico, e que os resultados possam servir como referencial para futuras pesquisas.

Palavras-chave: Covid-19. Pandemia. Resiliência.

ABSTRACT

In 2019, in mid-December, a new species of virus was identified, Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2, Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2), which caused a new type of pneumonia – Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). Although the severity of the disease is still unknown, studies indicate that 1.4% of those infected die by COVID-19. The crisis caused by COVID-19 has caused serious disturbances to the entire world population in various ways such as: economic problems, death of family members, social isolation, unemployment, among others. In view of this, one of the ways to understand how people can face life's problems positively is through the study of resilience. Inducing daily actions that promote creativity, optimism, self-compassion, and reflection on the moment can improve well-being and promote resilience in many people. In this sense, the main objective of this study was to trace the levels of resilience of a sample of university students from the hinterland of Paraíba to the covid-19 pandemic. The study was of the descriptive exploratory type with a quantitative approach, being carried out online, therefore, it had the participation of 74 young-adults university, who answered the Resilience Scale, demographic questions and about the level of resilience. The results confirm one of the raised hypotheses, showing that women have higher levels of resilience than men, even though in the present research there was a minimal degree of difference. In short, it is believed that the study may have gathered information that contributes to expanding the current levels of knowledge about resilience in university students, especially in this pandemic moment, and that the results can serve as a reference for future research.

Keywords: Covid-19. Pandemic. Resilience.

LISTA DE SIGLAS

Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

Coronavirus Disease 2019 (COVID-19)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2)

Statistical Package for Social Sciences *(*SPSS)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição dos dados sociodemográficos da amostra (n=74).....16

Tabela 2: Distribuição dos dados relacionados ao diagnóstico de covid-19 (n=74).....17

Tabela 3: Relação por meio do teste t entre as dimensões da escala de Resiliência e o sexo.....18

Tabela 4: Relação por meio do teste t entre as dimensões da escala de Resiliência e a faixa etária.....19

Tabela 5: Relação por meio do teste t entre as dimensões da escala de Resiliência e estado civil.....20

SUMÁRIO

1 Introdução 11

2 Método 13

2.1 Delineamento e Hipóteses.....13

2.2 Local de Estudo.....13

2.3 Participantes.....13

2.3.1 Critérios de inclusão.....14

2.3.2 Critérios de exclusão.....14

2.4 Instrumentos.....14

2.5 Procedimentos 15

2.6 Aspectos Éticos 15

2.7 Análise de Dados.....15

3 Resultados e Discussão 16

4 Conclusão.....21

Referências 22

Apêndices 25

Anexos 27

1. Introdução

Em 2019, em meados do mês de dezembro, uma nova espécie de vírus foi identificada, o Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2, Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2), que provocou um novo tipo de pneumonia – Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). Apesar da gravidade da doença ainda ser desconhecida, estudos indicam que 1,4% dos infectados vem a óbito pela COVID-19 (Huang et al., 2020; Li et al., 2020; Wang et al., 2020; Wu et al., 2020).

Por conta da veloz disseminação da doença, inúmeros países aderiram ao isolamento social, buscando conter a disseminação do vírus (World Health Organization [WHO], 2020). Tal medida impõe quebra da rotina e a falta de liberdade. Pesquisas atuais mostram que essa medida tem provocado diversos efeitos psicológicos (Desclaux, Badji, Ndione, & Sow, 2017; Jeong et al., 2016, Wang et al., 2020).

Uns dos fatores negativos que influenciam estão associados ao tempo imposto na quarentena, ao tédio, à frustração, os problemas financeiros, à falta de alimentos, informações incongruentes, e, ao amontoado de tarefas, inclusive aquelas que eram realizadas fora de casa, e agora estão sendo dentro do lar a exemplo do *Homeworking* e *Homeschooling.* E ainda à apreensão sobre a COVID-19, inclusive o medo de adoecer, o cuidado com a saúde própria e de parentes, aos serviços que expõem ao risco como os dos profissionais de saúde e dos trabalhadores de serviços essenciais (Brooks et al., 2020; Qiu et al., 2020).

Efeitos psicopatológicos da depressão, ansiedade e do estresse pós-traumático podem afetar, especialmente, as pessoas de baixa renda e profissionais de saúde. (Brooks et al., 2020). Em razão da possível ampliação do isolamento social para toda a população durante a pandemia de COVID-19, é importante que haja a criação de medidas interventivas eficazes para diminuir os anseios psicológicos das pessoas. E mostrar que

os problemas enfrentados podem gerar mecanismos em que o indivíduo venha a ser mais forte psicologicamente e evoluir como ser humano (Ivtzan et al., 2016).

Um dos meios de compreender como as pessoas podem encarar de maneira positiva os problemas da vida é através do estudo da resiliência. A resiliência elucida uma classe de fatores diferenciados por referências de adaptação positiva diante de cenários de riscos ou adversidades relevantes para o desenvolvimento (Luthar, Lyman, & Crossman, 2014). Considera-se que a resiliência é o fenômeno no qual as pessoas conservam a sua saúde mental, mesmo diante das dificuldades físicas ou psicológicas (Kalisch et al., 2017). Em ambos conceitos, a exposição as adversidades ou a riscos graves é a premissa principal da resiliência (Luthar, Cicchetti, & Becker, 2000; Masten, 2001).

A crise provocada pela COVID-19, tem causado graves perturbações a toda população mundial de diversas maneiras como: problemas econômicos, óbito de familiares, isolamento social, desempregos, entre outros. Em razão disso, surgiu o interesse pela temática, visto que é capaz de entender que se está vivendo num cenário único onde a resiliência tem grande potencial de ser um ponto forte de combate às adversidades causadas pela pandemia. A indução a ações diárias que promovam a criatividade, otimismo a autocompaixão e a reflexão sobre o momento pode melhorar o bem-estar e promover a resiliência em muitas pessoas.

Nesse sentido, este estudo teve como principal objetivo traçar os níveis de resiliência de uma amostra de universitários do sertão da paraíba frente a pandemia do covid-19. Adicionalmente, pretendeu-se apresentar as características sociodemográficas da amostra de universitários, identificar diferenças de nível de resiliência entre aqueles que tiveram ou não o diagnóstico de covid-19 confirmado (consigo e na família), e relacionar os níveis de resiliência com as demais variáveis coletadas no estudo (sexo, renda, estado civil e idade).

2. Método

2.1 Delineamento e Hipóteses

Este estudo tratou-se de um levantamento de pesquisa quantitativa. O planejamento desta pesquisa coletou dados que foram analisados através do uso de estatística, a amostra foi composta por 74 estudantes matriculados em uma IES onde foram coletados dados sociodemográficos (idade, sexo, período, estado civil, etc.) e questionamentos sobre o nível de resiliência. As variáveis foram relacionadas para verificar a significância. O resultado do questionário gerou variáveis métricas a serem analisadas com as variáveis qualitativas. A relação de causa e efeito esperada foi a influência que variáveis categóricas possuem sobre as métricas ou quais fatores sociodemográficos estão diretamente relacionados ao construto estudado.

Hipóteses:

- Os níveis de resiliência entre as mulheres serão maiores do que entre os homens.
- As pessoas que já tiveram covid-19 terão níveis de resiliência maior que os que não foram diagnosticados.
- A idade se correlacionará de forma positiva com os níveis de resiliência.

2.2 Local de Estudo

O estudo foi realizado por meio das redes sociais, virtualmente, onde foi enviado o *link* do questionário e ou escala por meio dos aplicativos mais utilizados: *WhatsApp, Instagram, Facebook e Telegram.*

2.3 Participantes

O presente estudo contou com a participação de 74 jovens-adultos universitários, amostrado pelo o método não-probabilístico, de todos os cursos e universidades

possíveis no sertão da paraíba. Os estudantes participaram voluntariamente desta pesquisa e tiveram que confirmar que aceitariam participar da pesquisa após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado antes do questionário.

2.3.1 Critérios de inclusão

Participaram desta pesquisa pessoas de ambos os sexos acima de 18 anos, que estavam matriculados no momento da coleta, aceitaram participar da pesquisa e se comprometeram em responder de forma atenciosa e responsável.

2.3.2 Critérios de exclusão

Foram excluídos desta pesquisa indivíduos menores de 18 anos, que não estavam matriculados em alguma universidade, ou seja, pessoas que trancaram o curso, que se recusaram por qualquer motivo de participar da pesquisa e não responderam os questionários completamente.

2.4 Instrumentos

Para coletar os dados foram utilizados dados sociodemográficos, com o intuito de caracterizar a amostra estudada, bem como realizada análises comparativas. Constando perguntas referentes ao sexo, idade, curso em que estava matriculada, estado civil, prática de atividade física e renda. Para avaliação do nível de Resiliência, foi utilizado o seguinte instrumento:

Escala de Resiliência (Resilience Scale). Este teste desenvolvido por Wagnild e Young (1993), para o rastreamento e a avaliação da resiliência, a versão foi adaptada ao contexto brasileiro por Pesce et al. (2005). No total o instrumento contém 25 itens avaliados por uma escala do tipo likert de 7 pontos. Na primeira versão brasileira da medida o instrumento obteve indicadores de precisão superiores a 0,80, numa estrutura de três

dimensões: Competência Pessoal e Aceitação de Si e da Vida; Independência e Determinação e; Autoconfiança e Capacidade de Adaptação.

2.5 Procedimentos

A pesquisa foi realizada a partir de um questionário online construído pela ferramenta *Google Forms*. Após a aprovação do Comitê de ética, a coleta de dados foi concretizada através do *link* disponibilizado (i.e., endereço eletrônico). Sendo criado o questionário pela ferramenta citada acima, foi compartilhado para a população, especificamente, os universitários. Os participantes tiveram que concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponível no início do questionário, onde também tiveram a garantia do anonimato e sigilo da participação. Em seguida, procederam ao preenchimento dos questionários e as escalas propostas. Para análise dos dados foi utilizado o SPSS (*Statistical Package for Social Sciences; versão 26*).

2.6 Aspectos éticos

Inicialmente o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), que de acordo com o que preconiza a resolução N° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde rege sobre a ética na realização de pesquisa, seguindo os preceitos: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça.

2.7 Análise de dados

Para análise de dados, foi utilizado o programa SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*; versão 26), onde foram realizadas análises de estatística descritiva (média, desvio padrão e frequência) e análises de estatística de natureza inferencial (teste t, ANOVA, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis), teste Qui-quadrado, correlação de Pearson

e Spearman ou o teste Exato de Fisher, quando as condições para utilização do teste Qui-quadrado não foram verificadas. Os testes foram escolhidos mediante a análise da distribuição de normalidade (kolmogorov-smirnov ou Shapiro-Wilk) das variáveis métricas. O nível de significância utilizado nas decisões dos testes estatísticos foi de 5%.

3. Resultados e Discussão

Para uma melhor compreensão da leitura, a descrição dos resultados encontra-se dividida em 2 partes; a primeira refere-se a caracterização da amostra por intermédio dos dados alcançados, e a segunda parte concerne ao estudo de comparação realizada.

Caracterização da amostra

Com base nos resultados obtidos na pesquisa, levando em consideração os dados demográficos, o estudo contou com 74 participantes, sendo composto por 77% de universitários do sexo feminino, 82,4% tendo se declarado solteiros, 73% possuíam renda familiar de 0 a 3 salários, e 52,7% afirmaram não praticar alguma atividade física. As idades variaram de 20 a 60 anos (M = 25,7; DP = 7,0), assim podendo ser vista de forma mais detalhada na tabela a seguir as características da distribuição.

Tabela 1

Distribuição dos dados sociodemográficos da amostra (n=74).

Variáveis		Frequências	
		F	%
Sexo	Feminino	57	77
	Masculino	17	23
Faixa etária	De 20 a 30 anos	64	86,5
	De 31 a 60 anos	10	13,5
Estado Civil	Solteiro	61	82,4
	Casado	12	16,2

	Separado/Divorciado	1	1,4
Renda Familiar	De 0 a 3 salários	54	73
	Acima de 3 a 6 salários	18	24,3
	Acima de 6 salários	2	2,7
Pratica alguma	Não pratico	39	52,7
atividade física	Pratico a menos de 6 meses	20	27
	Pratico de 6 meses a 1 ano	4	5,4
	Pratico a mais de 1 ano	11	14,9

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao sexo e faixa etária, a amostra estudada apontou um perfil demográfico semelhante aos dados levantados em uma pesquisa realizada por Pessoa (2014) sobre análise da resiliência, bem-estar subjetivo e rendimento acadêmico de estudantes universitários da Amazônia, onde também teve prevalência do sexo feminino (73,3%) e a faixa etária de 18 a 30 anos (78,8%).

Como parte das informações coletadas a respeito das características da amostra, buscou-se saber se os universitários participantes do estudo ou algum parente próximo dos mesmos receberam diagnóstico de covid-19. No momento da pesquisa, 81,1% afirmaram não ter recebido diagnóstico de Covid-19, e 89,2% alegaram que algum parente próximo foi diagnosticado com Covid-19, como mostra a tabela abaixo.

Tabela 2

Distribuição dos dados relacionados ao diagnóstico de covid-19 (n=74).

		Frequências	
Variáveis		F	%
Recebeu diagnóstico de Covid-19	Sim	14	18,9
	Não	60	81,1
Teve algum parente próximo	Sim	66	89,2
diagnosticado com Covid-19	Não	8	10,8

Fonte: Dados da pesquisa.

Estudo de comparação de médias quanto as dimensões da escala de resiliência

A tabela 3, apresenta a relação por meio do teste t entre as dimensões da escala de resiliência e o sexo. Como pode ser observado, no que se refere ao gênero e sua relação com as dimensões da escala de resiliência, a pesquisa apontou que as mulheres, apresentam características mais resilientes, no entanto com um grau mínimo de diferença, se comparadas aos homens. Com relação ao fator resolução de ações, a média dos homens (*M* = 5,2; *DP* = 1,0) foi menor que a das mulheres (*M* = 5,3; *DP* = 0,8). No fator independência e determinação, também teve média menor para os homens (*M* = 5,6; *DP* = 0,9) do que em relação as mulheres (*M* = 5,8; *DP* = 0,9). E detectou-se também uma ligeira diferença no fator autoconfiança e adaptação na comparação da média dos homens (*M* = 5,0; *DP* = 0,9) do que a média das mulheres (*M* = 5,1; *DP* = 0,9).

Tabela 3

Relação por meio do teste t entre as dimensões da escala de Resiliência e o sexo.

Variáveis	Homens (n=17)		Mulheres (n=57)			
	M	DP	M	DP	T	*P*
Resolução de ações	5,2	1,0	5,3	0,8	0,65	0,51
Independência e determ.	5,6	0,9	5,8	0,9	0,81	0,42
Autoconfiança e adapt.	5,0	0,9	5,1	0,9	0,77	0,44

Fonte: Dados da pesquisa.
Nota: *p<0,05 **p<0,001

Estudos apontam divergências em relação a esses dados, mostrando que os homens são moderadamente mais resilientes que as mulheres (Penna & Pinto, 2010). Todavia, já em uma pesquisa realizada por Lundman et al. (2007), os autores verificaram que não houve relação entre gênero e resiliência. Apesar disso, ressalta-se que em outros

estudos concretizados, as mulheres por estarem mais passíveis às situações oprimentes que os homens, inclinam-se a desenvolver uma conduta mais resiliente (Rutter, 2007).

Com a finalidade de verificar a relação das dimensões da escala de resiliência com a faixa etária, foi realizado um teste t, exposto na Tabela 4. Em que as diferenças de médias entre as faixas etárias de 20 a 30 anos diferiram ligeiramente com quem tem 31 a 60 anos. No fator resolução de ações, a média da faixa etária de 20 a 30 anos (*M* = 5,2; *DP* = 0,8) foi menor que a de 31 a 60 anos (*M* = 5,7; *DP* = 0,6). Em referência ao fator independência e determinação, também teve média menor para a faixa etária de 20 a 30 anos (*M* = 5,7; *DP* = 0,8) do que em relação a faixa etária de 31 a 60 anos (*M* = 6,0; *DP* = 1,0). Constatou-se também uma ligeira diferença no fator autoconfiança e adaptação quando comparada à média da faixa etária de 20 a 30 anos (*M* = 5,1; *DP* = 0,9) com a média da faixa etária de 31 a 60 anos (*M* = 5,4; *DP* = 0,8).

Tabela 4

Relação por meio do teste t entre as dimensões da escala de Resiliência e a faixa etária.

Variáveis	20 a 30 anos (n=64)		31 a 60 anos (n=10)			
	M	DP	M	DP	T	*P*
Resolução de ações	5,2	0,8	5,7	0,6	-1,58	0,11
Independência e determ.	5,7	0,8	6,0	1,0	-1,14	0,25
Autoconfiança e adapt.	5,1	0,9	5,4	0,8	-1,15	0,25

Fonte: Dados da pesquisa.
Nota: *p<0,05 **p<0,001

Pesquisas anteriores comprovaram a relação da resiliência com a faixa etária, constatando maior grau de resiliência em indivíduos de mais idade (Fortes et al., 2009). Uma pesquisa realizada com idosos, também verificou que quanto maior a idade, mais

alto é o nível de resiliência, por possuírem ideias independentes e firmes (Trigueiro, 2011).

Posteriormente, foi verificado através do teste t, a relação das dimensões da escala de resiliência e estado civil. Resultados apresentados na tabela 5. Como pode ser visto, o nível de resiliência foi mais alto naqueles que possuem um(a) parceiro(a), ou seja, é possível considerar que o fato de ter um(a) companheiro(a), que compartilhe os desafios, que ofereça apoio social, torna a pessoa mais resiliente, sendo capaz de enfrentar as dificuldades de forma mais equilibrada. No que diz respeito ao fator resolução de ações, a média dos solteiros (*M* = 5,2; *DP* = 0,9) foi menor que a dos casados (*M* = 5,6; *DP* = 0,6). No fator independência e determinação, também teve média menor para os solteiros (*M* = 5,7; *DP* = 0,8) do que em relação aos casados (*M* = 6,0; *DP* = 0,8). Sendo ainda possível verificar também uma ligeira diferença no fator autoconfiança e adaptação na comparação da média dos solteiros (*M* = 5,1; *DP* = 1,0) com a média dos casados (*M* = 5,4; *DP* = 0,6).

Tabela 5

Relação por meio do teste t entre as dimensões da escala de Resiliência e estado civil.

Variáveis	Solteiro (n=61)		Casado (n=12)			
	M	DP	M	DP	T	*P*
Resolução de ações	5,2	0,9	5,6	0,6	-1,42	0,16
Independência e determ.	5,7	0,8	6,0	0,8	-0,99	0,32
Autoconfiança e adapt.	5,1	1,0	5,4	0,6	-1,22	0,22

Fonte: Dados da pesquisa.
Nota: *p<0,05 **p<0,001

Diante disso, diversos autores apontam em seus estudos a respeito da resiliência no indivíduo a influência de relacionamentos significativos como suporte para superação das adversidades da vida (Rutter, 1987; Werner & Smith, 1992; Werner, 1993).

4. Conclusão

O presente estudo propôs-se traçar os níveis de resiliência de uma amostra de universitários do sertão da paraíba frente a pandemia do covid-19. Adicionalmente, pretendeu-se apresentar as características sociodemográficas da amostra de universitários, identificar diferenças de nível de resiliência entre aqueles que tiveram ou não o diagnóstico de covid-19 confirmado (consigo e na família), e relacionar os níveis de resiliência com as demais variáveis coletadas no estudo (sexo, renda, estado civil e idade).

De acordo com os resultados alcançados, pode-se verificar que as mulheres apontaram um nível de resiliência moderadamente maior que os homens nas três dimensões da escala de resiliência. Apesar desses dados, esse resultado poderia ser melhor se realizado com uma amostra maior. Quanto a faixa etária, constatou-se um nível mais elevado de resiliência entre os mais velhos. No entanto, essa significância não foi tão clara, pois o público de 31 a 60 anos, foi constituído por um número pequeno de pessoas, apenas 10 indivíduos na presente pesquisa. Em relação ao estado civil, observou-se que o nível de resiliência foi mais alto naqueles que possuem um parceiro, ou seja, é possível considerar que o fato de ter um companheiro, que compartilha os desafios, que ofereça apoio social, torna a pessoa mais resiliente, sendo capaz de enfrentar as dificuldades de forma mais equilibrada.

Por fim, é importante ressaltar que o presente estudo não está isento de limitações, como o fato de apresentar uma amostra modesta. No entanto, espera-se que este estudo possa ter reunido informações que contribuam para ampliar os atuais níveis de conhecimento sobre resiliência em estudantes universitários, sobretudo, nesse momento pandêmico, e que os

resultados possam servir como referencial para futuras pesquisas. Sugerem-se estudos que investiguem tais relações em outras amostras, por exemplo regiões metropolitanas do estado da Paraíba e eventualmente, de outros estados brasileiros.

Referências

Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet, 395*(10227), 912-920.

Desclaux, A., Badji, D., Ndione, A. G., & Sow, K. (2017). Accepted monitoring or endured quarantine? Ebola contacts' perceptions in Senegal. *Social Science and Medicine, 178(72),* 38-45.

Fortes, T. F. R., Portuguez, M. W., & Argimon, I. I. D. L. (2009). A resiliência em idosos e sua relação com variáveis sociodemográficas e funções cognitivas. *Estudos de Psicologia (Campinas), 26*(3), 455-463.

Huang, C., Wang, Y., Li, X., Ren, L., Zhao, J., Hu, Y., Cao, B. (2020). Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *The Lancet, 395*(10223), 497-506.

Ivtzan, I., Lomas, T., Hefferon, K., & Worth, P. (2016). *Second wave positive psychology embracing the dark side of life*. Abingdon: Routledge.

Jeong, H., Yim, H. W., Song, Y. J., Ki, M., Min, J. A., Cho, J., & Chae, J. H. (2016). Mental health status of people isolated due to Middle East Respiratory Syndrome. *Epidemiology and health, 38*(42), 1-7.

Kalisch, R., Baker, D. G., Basten, U., Boks, M. P., Bonanno, G. A., Brummelman, E., Kleim, B. (2017). The resilience framework as a strategy to combat stress-related disorders. *Nature Human Behaviour, 1*(11), 784-790.

Li, Q., Guan, X., Wu, P., Wang, X., Zhou, L., Tong, Y., Feng, Z. (2020). Early transmission dynamics in Wuhan, China, of novel coronavirus infected pneumonia. *New England Journal of Medicine, 382*(13), 1199-1207.

Lundman, B., Strandberg, G., Eisemann, M., Gustafson, Y., & Brulin, C. (2007). Psychometric properties of the Swedish version of the Resilience Scale. *Scandinavian Journal of Caring Sciences, 21*(2), 229-237.

Luthar, S. S., Cicchetti, D., & Becker, B. (2000). The construct of resilience: a critical evaluation and guidelines for future work. *Child Development, 71(25),* 543-562.

Luthar, S. S., Lyman, E. L., & Crossman, E. J. (2014). Resilience and positive psychology. *Handbook of developmental psychopathology, 8*(10), 125-140.

Masten, A. S. (2001). Ordinary magic: resilience processes in development. *American Psychologist, 56*(3), 227-238.

Penna, E. C. G., & Pinto, P. F. C. (2010). Resiliência nas equipes de trabalho em uma empresa de Uberaba (MG). *FAZU em Revista*, 10(3), 191-96.

Pesce, R. P., Assis, S. G., Avanci, J. Q., Santos, N. C., Malaquias, J. V., & Carvalhaes, R. (2005). Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência. *Cadernos de Saúde pública, 21*(5), 436-448.

Pessoa, R. C. (2014). *Análise da resiliência, bem-estar subjetivo e rendimento acadêmico de estudantes universitários da Amazônia* (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM.

Qiu, J., Shen, B., Zhao, M., Wang, Z., Xie, B., & Xu, Y. (2020). A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations. *General Psychiatry*, *33*(2), 100-213.

Rutter, M. (1987). Psychosocial resilience and protective mechanisms. *American Journal of Orthopsychiatry, 57*(3), 316-331.

Rutter, M. (2007). Resilience, competence, and coping. *Child Abuse & Neglect*, *31*(2), 205-209.

Trigueiro, T. H. (2011). *O processo de resiliência de mulheres vítimas de violência doméstica: contribuições para o cuidar em enfermagem* (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR.

Wagnild, G. M., & Young, H. M. (1993). Development and psychometric. *Journal of Nursing Measurement*, *1*(2), 165-178.

Wang, D., Hu, B., Hu, C., Zhu, F., Liu, X., Zhang, J., & Peng, Z. (2020). Clinical characteristics of 138 hospitalized patients with 2019 novel coronavirus: infected pneumonia in Wuhan, China. *JAMA*, *323*(11), 1061-1072.

Werner, E. E. (1993). Risk, resilience and recovery: perspectives from the Kauai longitudinal study. *Development and Psychopathology*, *5*(2), 503-515.

Werner E. E. & Smith, R. S. (1992). *Overcoming the odds: highrisk children from birth to adulthood*. Ithaca/London: Cornell University Press.

World Health Organization. (2020). WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 – 11 March 2020. Disponível em: https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020. Acesso em: 22 de novembro de 2020.

Wu, F., Zhao, S., Yu, B., Chen, Y. M., Wang, W., Song, Z. G., Zhang, Y. Z. (2020). A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. *Nature*, *579*(7798), 265-269.

APÊNDICES

QUESTÕES SOCIODEMOGRÁFICAS

Sexo

( ) Masculino ( ) Feminino

Idade: _____

Estado Civil

( ) Solteiro(a)

( ) Casado(a)

( ) Separado(a)/Divorciado(a)

( ) Viúvo(a)

Renda Familiar

( ) De 0 a 3 salários mínimos

( ) Mais de 3 salários até 6 salários

( ) Acima de 6 salários

Você prática alguma atividade física?

( ) Não Pratico

( ) Pratico a menos de 6 meses

( ) Pratico de 6 meses a 1 ano

( ) Pratico a mais de 1 ano

Você recebeu diagnóstico de covid-19?

( ) Sim

( ) Não

Você teve algum parente próximo diagnosticado com covid-19?

( ) Sim

( ) Não

ESCALA DE RESILIÊNCIA

Marque o quanto você concorda ou discorda com as seguintes afirmações:

	DISCORDO			NEM CONCORDO NEM DISCORDO	CONCORDO		
	Totalmente	Muito	Pouco		Pouco	Muito	Totalmente
1. Quando eu faço planos, eu levo eles até o fim.	1	2	3	4	5	6	7
2. Eu costumo lidar com os problemas de uma formaou de outra.	1	2	3	4	5	6	7
3. Eu sou capaz de depender de mim mais do quequalquer outra pessoa.	1	2	3	4	5	6	7
4. Manter interesse nas coisas é importante para mim.	1	2	3	4	5	6	7
5. Eu posso estar por minha conta se eu precisar.	1	2	3	4	5	6	7
6. Eu sinto orgulho de ter realizado coisas em minhavida.	1	2	3	4	5	6	7
7. Eu costumo aceitar as coisas sem muita preocupação.	1	2	3	4	5	6	7
8. Eu sou amigo de mim mesmo.	1	2	3	4	5	6	7
9. Eu sinto que posso lidar com várias coisas ao mesmo tempo.	1	2	3	4	5	6	7
10. Eu sou determinado.	1	2	3	4	5	6	7
11. Eu raramente penso sobre o objetivo das coisas.	1	2	3	4	5	6	7
12. Eu faço as coisas um dia de cada vez.	1	2	3	4	5	6	7
13. Eu posso enfrentar tempos difíceis porque jáexperimentei dificuldades antes.	1	2	3	4	5	6	7
14. Eu sou disciplinado.	1	2	3	4	5	6	7
15. Eu mantenho interesse nas coisas.	1	2	3	4	5	6	7
16. Eu normalmente posso achar motivo para rir.	1	2	3	4	5	6	7
17. Minha crença em mim mesmo me leva a atraves- sar tempos difíceis.	1	2	3	4	5	6	7
18. Em uma emergência, eu sou uma pessoa em quem as pessoas podem contar.	1	2	3	4	5	6	7
19. Eu posso geralmente olhar uma situação de diver-sas maneiras.	1	2	3	4	5	6	7
20. Às vezes eu me obrigo a fazer coisas querendoou não.	1	2	3	4	5	6	7
21. Minha vida tem sentido.	1	2	3	4	5	6	7
22. Eu não insisto em coisas as quais eu não possofazer nada sobre elas.	1	2	3	4	5	6	7
23. Quando eu estou numa situação difícil, eu normal-mente acho uma saída.	1	2	3	4	5	6	7
24. Eu tenho energia suficiente para fazer o que eu tenho que fazer.	1	2	3	4	5	6	7
25. Tudo bem se há pessoas que não gostam de mim.	1	2	3	4	5	6	7

Escala de Resiliência de Wagnild e Young (1993), versão adaptada para o português por Pesce Assis, Avanci, Santos, Malaquias, & Carvalhaes (2005).

ANEXOS